

ASSIGNATURAS

Corte, anno.....	10\$000
Semestre.....	5\$500
Trimestre.....	3\$000
Mez.....	1\$000

Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno.	12\$000
Semestre.....	7\$000
Trimestre.....	4\$000
Mez.....	1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO
Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Mucio Teixeira, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, Arthur Brasilio, M. F. Machado, F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I Rio de Janeiro, 18 de Dezembro de 1880 N. 23

Segredo

A' noite quando reclino
A fronte sobre o meu leito,
A voz do teu casto peito
Comigo sinto dormir ;
E, nesse bello momento
De puras glorias e sonhos,
Nascereem vejo risonhos
Os louros do meu porvir !

×

As ardentias da vida
No pensamento se agitam,
E da tristeza crepitam
Os astros no céo... sem luz !
Caminha o silencio infindo
Na immensidade dos mares,
E tudo encerra scismares,
E negros prantos traduz !

×

Só eu, sonhando venturas,
No pobre leito dormito,
Visando d'alma o infinito

D'uma existencia tão bella !
E tu me vendo, tão santo,
Sonhar assim, descuidosa
Despertas-me... e eu, formosa,
Murmuro em phrase singela :

×

« Diz-me, não é tão bello,
« No meio de tanta esp'rança,
« Dormir se, cara creança,
« P'ra despertar-se feliz ?
« Vêr-me a teu lado te amando,
« Como o orvalho ama as flores,
« Como as estrellas os fulgores,
« Que Deus amando-as dar quiz ? !

×

« Eu sinto mais harmonia
« Na formação do meu ser,
« Quando tu vens-me dizer
« —Que tens na vida paixão ;
« E, então junctando, contente,
« Com o teu o meu pensamento,
« Entrego do amor o vento
« —As vozes de um coração ! »

Agora que tu já sabes
 Desta minh'alma o segredo,
 Criança, não tenhas medo
 Que os bellos dias virão!
 — Eu—a teu lado—cantando,
 Com a doce voz da poesia,
 Talvez iguale á harmonia
 Que os anjos no céu terão!

ARTHUR BRAZILIO.



O Suicidio

Desde então, foram frequentes nossos encontros, porque muitas familias o encarregaram de visitar os alienados em minha casa. A conversação de M... revelou-me qualidades que eu estava longe de suppor-lhe, e que poucas pessoas puderam apreciar-lhe por causa de sua posição excepcional. Observações profundas e finas, conceitos engenhosos, vastos conhecimentos em historia e litteratura, taes eram as qualidades que M... mostrava na intimidade e captivavam a attenção no mais elevado interesse. Mostrei-me um dia surpreso de encontrar em homem da nossa posição tão variados conhecimentos; respondeu-me: «tudo é o resultado da divisão do tempo: cada manhã emprego duas horas na leitura de obras da nossa arte; depois vou á clinica; consagro aos doentes a maior parte do dia, e duas horas da noite passo-as lendo os nossos melhores autores em historia, economia politica e litteratura.» Assim, em cada dia, este homem, nascido para melhor destino, cuja vida fôra desgraçada, e que tão miseravelmente devia acabar,

consagrava seis horas ao trabalho! Como fora conduzido á falta que annullára o seu futuro? Era confissão que só elle podia fazer-me. Agitou-se uma conversação sobre as paixões, e M... confessou-me que a do jogo fôra a causa dos seus infortunios. — «Nunca, me disse elle, pude resistir á sua influencia, e ao tempo de minha catastrophe eu tinha devorado o dote de minha mulher, uma parte do meu patrimonio, e estava carregado de dividas. O que então me succedeu curou-me para sempre, e hoje encontrei no estudo as melhores distracções.» Ninguém, com effeito, vendo a sua actual posição e gosto pelo trabalho, deixaria de crêr que elle triumphára d'aquella propensão terrivel! Desgraçadamente não era assim! M... gastava quanto o seu trabalho lhe dava, em satisfazer a sua paixão insaciavel. Alguns dias antes do seu deploravel fim, esteve comigo: achei-o triste e abatido: «uma grande desgraça—disse elle—me aconteceu. Meu filho, que annunciava um brilhante destino, succumbiu ante-hontem a uma tysica pulmonar. Este acontecimento desanimou-me, e estive esta manhã quasi a suicidar-me com acido prussico, que trago sempre comigo desde a origem da sua doença. Era o laço que me prendia á vida e o consolador das minhas desventuras. Eu vivia orgulhoso do seu adiantamento na estrada do bem...» Consolei o quanto pude, deixou-me, e pouco depois li nos jornaes seu desgraçado fim, que um jornal contou por estes termos:

«Desde muito que Mr. M..., doutor-medico, ia á casa d'um ourives, rua Saint Honoré, vender diversos objectos, como relógios, pulseiras, cadeias, etc. M... dizia que tinha precisão de desfazer-se d'esses objectos preciosos, umas vezes para saldar

dividas de rapaz, outras para uma viagem indispensavel, e estes pretextos pareciam sempre tão naturaes, e mesmo provaveis, que o ourives não tinha de que suspeitar. Comtudo, eram tão frequentes as vendas, que o mercador acabou por julgar que o vendedor tinha a sua disposição uma mina de joias preparadas. O ourives attribuiu estes objectos a fonte illegitima. Deu parte ao commissario da policia. Este espantou-se ser possivel deparar-se um ladrão na classe dos medicos, e recommendou-lhe sómente que o chamasse, quando M... viesse a fazer uma outra venda. Hontem, pelas 4 horas, chegou o medico, propondo a venda de alguma baixella. O commissario, immediatamente prevenido, perguntou a M... d'onde vinham aquelles objectos de que elle queria desfazer-se e outros anteriormente vendidos. O medico, reconhecendo a condição da pessoa que taes perguntas lhe fazia, titubeou. Todavia, depressa recuperou a presença de espirito, e respondeu que taes valores lhe vieram de uma herança. Prestou-se de boamente a abrir as portas da sua casa. Mostrou o seu domicilio: era um pequeno quarto ao rez da rua, no qual nada existia, nem um leito, que revelasse ser aquelle o quarto de medico. Consultado o guarda-portão, soube-se que o medico habitava um gabinete no quinto andar. M... conveio n'isso, e disse sorrindo ao commissario, que em consequencia de uma divida que lhe queriam fazer pagar corporalmente, o monteavam como raposa, e como ella, tinha dous quartos para evitar a prisão. Antes de subir, M... pediu um copo d'agua ao guarda-portão, e galgou a escada apresado, como quem queria chegar adiante. O commissario, que o não perdia de vista, entrou conjunctamente em um pequeno

quarto, graciosamente mobiliado, e, em quanto procedia á visita, M... pediu-lhe licença de escrever uma carta a seu pai. Mr. D... não lh'a negou, com a condição de lê-la. A busca não teve resultados, e, quando terminada, Mr. D... viu que o seu preso levava rapidamente aos labios uma garrafinha negra que tinha occulta no lenço. O commissario segurou-lhe o braço, mas M... gritou: «é inutil! eu sou um homem! acabo de tomar o acido prussico.» Um momento depois M... tinha morrido. Suppõe-se que, filiado em uma horda de ladrões, este infeliz, aproveitando suas relações, indicava os assaltos e encarregava-se de vender os objectos que lhe traziam e repartir o producto. »

« Julgamos completamente erroneas as supposições do jornal. M... vivia só, e tinha muita experiencia dos homens para se não ligar a algum. Subjugado por uma paixão, que não podera vencer, foi arrastado a acções cujo perigo elle concebia. A publicidade que teria esta infamia, o desespero de seus parentes, a impossibilidade de entrar, segunda vez, na sociedade, a privação de prazeres a que estava habituado, a obrigação fatal de viver com os miseraveis castigados pela justiça humana... taes foram os motivos que nutriram a idéa da sua morte. Os seus estudos haviam-n'o materializado. Fallava da morte como de um accidente natural, e sustentava o direito de acabar com a vida quando, pela desgraça, se fazia insupportavel... Nunca se exaltava. Era um espirito frio, razoavel, interessante na conversação, cujas idéas eram muitas vezes falsas, segundo a inspiração das paixões. Mas não era um demente. (1) *(Continúa)*

(1) A. Brierre de Boismont. Ency. Cath. art. Suicid.

Na vespera

Alta noite, n'um quarto bonitinho,
De azul e brancos lyrios decorado,
Que, entre vago perfume delicado,
Tem o morno calor de plumeo ninho :

×

O leito deste lado alvo de linho,
Meio occulto entre niveo cortinado,
D'aquelle um toucador e d'outro lado
O oratorio da commoda vizinho :

×

Ella, a noiva galante, encantadora,
Olhos fitos na imagem da « Senhora, »
Scismarenta medita e o mundo esquece.

×

Ardera a luz... vacilla e vai morrendo,
A noiva então desperta e enrubecendo,
Suspira : « Oh amanhã !... » e se adormece.

S. JUNIOR.

**Retrato**

Ah! si j'avais des paroles,
Des images, des symboles,
Pour peindre ce que je sens !
LAMARTINE. *Harmonie XIII.*

ELLA...

Da minha Ella o retrato
Rudemente esboçarei ;
Não tendo os pinceis de Rubens,
De Raphael não terei ;
Porém cheio de vontade
Vou vêr se os imitarei ;
Saia embora menos bella :
P'ra mim sempre será — Ella.

Da côr da noite que o bulcão negreja
Os seus cabellos são :
Ennastrados, em buces ou largados
Ao vento fluctuando... e se pendentes,
Oscular seus pés vão !

Sua testa espaçosa onde uma c'rôa
Collocar-se devia :
Reclama mil corôas, mil diademas ;
Tem graça, magestade, um ar celeste,
Tem um que de magia !

Arcados supercilios, elegantes,
D'azevichina côr ;
De côr igual os cilios orlam palpebras,
A quem Morpheu impõe que bem occultem
Seu interno penhor.

Tem dois negros brilhante engastados
Nas orbitas mimosas !
São dois pharoes que guiam á ventura !
São planetas de luz mui coruscantes !
São tochas luminosas !

As faces, duas rosas purpurinas
Do mais bello frescor :
Onde habitam travessas duas fadas,
Escondendo nas petalas os espinhos,
Que causam o rubor !

Entre as faces de rosas e jasmins,
O nariz se reclina ;
O orgão do olphato tem de altivo
A fórma, e com a fórma, iman que prende
Um todo que fascina.

Seus labios coralinos, dentes perolas,
De magico sorriso !
Parecem com um anel de fogo acceso...
Semelha-se a um teclado de harmonias...
E' doce paraíso !

A voz como a dos anjos arrebatada !
E' cadente e sonora !
A Malibran se a ouvisse não cantara ;

Orpheo se a escutasse envolto em pejo
Si iria logo embora!

Só balsamos e essencias ignotas
O seu halito exhala!
Se calada ou dormindo, é toda flores!
Se fallando, perfumes mil diffundo,
E todo o ar trescala!

Tem entre o labio e o manto uma covinha
Onde se occulta amor;
Para ouvir as suaves, meigas phrases
Para libar da lingua o puro nectar
Que dá vida e calor!

No labio superior desponta apenas
O buço puberdino; (1)
Que de enleio aos mais traços feiticeiros,
Dá-lhe ao rosto expressão e tal candura,
Que parece divino!

Dos órgãos auditivos: as orelhas,
São conchinhas d'amor;
Que harmonisam o todo da cabeça...
E Buonarotti não póde outras iguaes
Desenhar com primor!

A tez, é mais brilhante que o setim!
Macia qual velludo!
Fresca qual a odorante magnolia!
E' de rosas e leite um bom consorcio
Do que me não illudo.

O seu collo de cysne ou nivea garça,
Altivo e nobre!
Tem tal imperio, tal belleza tem,
Que offusca o de Psyche, e a propria Venus
Talvez a cerviz dobre!...

Se a furto chega a ver-se decotada
E presente rumor;
As faces se lhe tornam purpuradas:

E a purpura se inverte incontinente
Em livido pallor!

No arfar do seu seio ha taes transportes
Que embriaga a razão!
A cintura tão breve e tão flexivel
Confirma que a natura é a mãe das artes
E poz tudo em acção!

Na parte superior do tronco, os braços
Actuam com doçura;
Seus torneios me encantam e perturbam,
Fazendo atear dentro em meu peito
O fogo da ternura!...

Elles terminam por mãos melindrosas,
Que ao debil tactear,
Despertam sensações no imo d'alma...
Se mutuamente unidas... fit'os olhos...
Me fazem delirar!...

Duas fortes columnas, bem ostentam
Modelo tão gentil!
Nem podia suppor que as graças bellas,
Olvidassem contornos que reclamam
Cuidados mil a mil...

Uma mola real forma os joelhos,
Que só dobram-se a Deus;
E seus pés pequeninos são as bases
De ingentes perfeições; magos encantos...
Que eu só chamarei meus!..

.
A este escripto esboço dai a vida
Em ideal movimento...
E tereis uma sylpide ou um anjo:
Julgareis um portento!...
Vereis sim ante vós a minha—Ella
Ufanosa de si e em gran contento!...
Com o seu attractivo encantador
Boquiaberto trazendo o deus de amor!...

DR. WALDUROFF,

(1) Deixem passar o neologismo.

Serões da Província

POR

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

— Seja, e ahí vai o que eu penso; se vou commetter uma indiscripção, perdoe-m'a. O senhor casou por paixão e paixão violenta, que se não desvaneceu em seis annos de ausencia. Sua mulher é bella, como poucas, extremosa e affavel; possue um coração formado para sympathisar com o seu; saberá consolal-o nas penas, exultar com suas alegrias, receber e comprehender as effusões de sentimento, mas...

— Mas?—interrogou Thomaz, com olhar de inquietação.

— Mas uma alma como a sua, Thomaz, é mais exigente.

— Não, não é.

— Ouça. Ha momentos em que isso lhe basta, em que essa reciprocidade, essa harmonia de sentimentos lhe parece a suprema] ventura; bem sei. Mas ha outros em que a intelligencia aspira a encontrar-se com uma intelligencia que o aprecie; ambiciona vcar, engrandecer-se, elevar-se, e não quereria achar-se só no espaço, desejaria outra para marcharem unidas, e essa outra não póde ser a de Paulina.

— Podia, se...

— Se se dessem circumstancias. que se não realisaram.

— Ha um fundo de verdade n'isso que diz— respondeu Thomaz—mas creio ainda assim que sou menos merecedor de exprobração, do que lhe pareço talvez. Sim, é certo; lamento ás vezes que Paulina não

tivesse recebido uma educação superior, não por ambicionar quem possa satisfazer-me a vaidade de ser comprehendido, *apreciado*, como diz; de estranhos pouco me importaria isso, mas por desejar ser em tudo compreheadido por ella, tornar mais intima esta identificação das nossas existencias. Não lhe parece menos egoista este sentimento assim?

— Por certo.

— E depois, sabe o que me consola? E' que esta necessidade de effusões é ficticia; as unicas verdadeiras e irresistiveis são as do coração. Eu creio que elle sobrevive á intelligencia. Alguns médicos chamaram-lhe o *ultimum moriens*; assim o considero tambem referindo-lhe a vida dos affectos. Com a idade as exigencias do coração duram ainda, emquanto as da phantasia amortecem e acabam por se extinguir. Isto em mim é uma crise que ha de passar; Paulina é a unica mulher que podia realisar n'este mundo a minha felicidade.

— Acredito, mas isso não tira que a desejasse animada pela luz da educação. Thomaz ficou um pouco pensativo.

— Prometti ser franco-- disse suspirando — hei-de sel-o. E' uma verdade.

— Bem dizia sua mãe. A cabeça domina agora o coração.

— Minha mãe!

— Ha seis annos que previra isto mesmo.

— Ella? E' verdade que certas palavras vagas, certos olhares me davam a entender... e comtudo eu proprio o duvidava ainda.

— Animo! E' preciso vencer esse sentimento.

— Hei-de vencel-o custe o que custar. Mas quando penso que aquella voz se

perdeu para a musica, aquella intelligencia para a poesia!... que aquelle gosto, naturalmente dedicado, se não exerce em lides dignas d'ella!... quando me lembra de que aquelle espirito, creado para voar, se não eleva por falta de azas...

— Agora recordo-lhe o que me disse quando chegou de França, lembra-se?— o espirito aliena ás vezes a mulher da vida de familia.

— Oh! mas Paulina... e interrompendo-se subitamente — Vamos para a casa. E' peccar contra Deus ser tão exigente, quando se é tão feliz.

Caminhamos longo tempo silenciosos e quasi tristes.

Ao approximarmo-nos do pomar uma vaga harmonia chegou aos nossos ouvidos; eram os sons de um piano.

D. Margarida introduzira esta innovação em Entre-arroios, depois que Thomaz voltara de França, apesar de que só elle em casa tirava o instrumento do silencio, em que dias inteiros se conservava, encostado á parede da sala principal, onde eu já uma vez me encontrei com o leitor.

Ao ouvir os primeiros sons do piano, Thomaz mostrou-se impaciente.

— Ao que me parece, minha mãe recebeu visita durante a nossa ausencia. Que impertinencia!

Mas á medida que nos approximavamos, as notas do instrumento tornavam se mais distinctas. A execução revelava uma mão conhecedora. Thomaz parou a escutal-as.

— Meu Deus! — exclamou surprehendido — quem póde tocar tão divinamente?

De facto quanto mais perto mais sensível se tornava a mestria com que teclas, ordinariamente mudas, eram movidas então,

produzindo verdadeiros milagres de execução.

Uma voz feminina cedo acompanhou as harmonias do instrumento; cantava uma d'estas toadas melancholicas, que nos commovem até o fundo d'alma.

Thomaz apertou-me violentamente o braço, em que se apoiava.

— Escute! — e depois accrescentou a meia voz, e como para si mesmo:

— Paulina, se cantasse, devia cantar assim! Entremos.

Eu tive um sentimento de tristeza ao obedecer a este convite. Esta mulher, quem quer que fosse, ia talvez exercer na imaginação de Thomaz uma influencia funesta para Paulina. De facto reparando para elle, ao abrir a porta do salão, vi-o excessivamente agitado.

Entramos.

A sala estava escura. Os ultimos raios de um sol de Janeiro a custo podiam já atravessar as cortinas de fina garça que guarneciam as janellas.

Apenas me foi possível reconhecer D. Margarida, sentada ao lado do piano e parecendo não dar pela nossa chegada, abservida como estava na contemplação da cantora.

Esta, voltada com as costas para nós, mostrava ser ainda joven. As tranças negras, artisticamente penteadas, realçavam sobre o vestido branco, em que se viam realísados os mil caprichos da moda. A musica parecia enleval-a. Mostrava-se dominada pelos sentimentos que a canção exprimia. Cantando tristezas, a voz tinha modulações, que revelavam lagrimas, e para o desespero era o grito partido do coração; para saudades dir-se-iam as notas

maviosas da ave do crepusculo, para esperanças o trinado das que annunciam alegres a madrugada.

A voz d'esta mulher fascinava !

(Continúa.)



MOSAICO

Ponha cõbro em sua avó

Esta noite, em certa rua,
Encontrei um vulto só...
Oh que esguia peréréca !...
Tinha o geito de um socó !
Quer conhecer o torpedó ?...
Pois saiba que é sua avó !...

Oh que raiva... estou furioso...
Quem de mim não terá dó ?
Um homem como eu tão casto
Exposto com a velha só !
Compreenda os meus apuros,
Nas unhas de sua avó !...

Com olhar de peixe morto,
Penteado de cocó,
O pescoço de pallito
E a cara de coyó !
Era o requinte do feio
A feia de sua avó !

Grossa penca encouraçada
Representando um giló !
Larga bocca de matraca
Não contendo um dente só !...
Eu confesso tive medo
Das guélas de sua avó !

Longos braços de linguíça
E com pernas de sipó !
Usava de saia curta
Com babado de filó !
Como estava regateira
O demo de sua avó !

Falsos seios de cortiça
A cintura era osso só !
De um lado manquejava

E do outro era cotó !
Parecia um esqueleto
A bruxa de sua avó !

Untei sebo nas canellas,
Recalquei do chão o pó
Guiado pelo pudor
Me escapei de tal coró !...
Oh que aperto, passa fóra !
Ponha cõbro em sua avó !

Dr. LUIZ CARDOSO.



Expressão das flores

<i>Flores.</i>	<i>Significações</i>
Cidreira	<i>gracejo.</i>
Codeço do alpes	<i>molleza.</i>
Coentro	<i>merecimento occulto.</i>
Cogumelo	<i>suspeita.</i>
Congoxa	<i>doce lembrança.</i>
Corôa de rosas	<i>recompensa da virtude.</i>
Couve	<i>utilidade.</i>
Cravina	<i>meninice.</i>
Cravina, corôas de rei	<i>realeza.</i>
Cravo	<i>sentimento vivo e puro.</i>
» de Tunes	<i>antipathia.</i>
Cypreste	<i>utilidade.</i>
Dhalia	<i>lucto.</i>
Dentilaria da China	<i>innocencia.</i>
Dolicho	<i>amisade pernicioso.</i>
Dormideira sylvestre	<i>gratidão.</i>
Dragvein	<i>fama perdida.</i>

(Continúa.)

×

A decifração das charadas do n. 21 é:
Excommungado, Remo.

A do ultimo numero, que foi decifrada
pelo Sr. M. J. C. D., é: Rosalina.